

O Sector da Construção em Portugal 2017 1º semestre

**Novembro
2017**



Ficha Técnica

Título:

Relatório Semestral do Sector da Construção em Portugal | 1º Sem. 2017

Autoria:

Catarina Gil

Coordenação Geral:

Pedro Ministro

Direção Financeira, de Estudos e de Estratégia
Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P.
Av. Júlio Dinis, 11
1069-010 Lisboa
Telefone: 217 946 700 | Fax: 217 946 799 | Email: geral@impic.pt

Índice

1. Enquadramento Macroeconómico.....	5
1.1. Produto Interno Bruto.....	5
1.2. Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF).....	6
1.3. O Valor Acrescentado Bruto (VAB).....	7
1.4. O Índice de Preços no Consumidor.....	8
1.5. O Mercado de Trabalho.....	9
2. O mercado em Portugal - indicadores sectoriais.....	11
2.1. Contextualização.....	11
2.2. Obras Particulares - Licenciadas e Concluídas.....	11
2.3. Taxa de Juro Implícita.....	13
2.4. Valores médios de avaliação bancária.....	14
2.5. Índice de produção na construção e obras públicas.....	15
2.6. Vendas de cimento para o mercado interno.....	15
2.7. Índice de custos de construção.....	16
2.8. Segurança no trabalho.....	16
3. O tecido empresarial do sector da construção.....	17
3.1. Títulos válidos a 30 de junho.....	17
3.1.1. Distribuição por classe de alvarás.....	18
3.1.2. Distribuição geográfica.....	19
4. Síntese.....	20
5. Fontes Estatísticas.....	21

Quadros

Quadro 1 – Composição do crescimento em volume do Produto Interno Bruto – taxas de variação homóloga (%)...5	5
Quadro 2 – Composição do crescimento em valor (preços correntes) do Produto Interno Bruto6	6
Quadro 3 – Formação Bruta de Capital Fixo – dados encadeados em volume6	6
Quadro 4 – Crescimento em volume do VAB.....7	7
Quadro 5 – Valores médios de avaliação bancária – Habitação (Euros/m ²).....14	14
Quadro 6 – Vendas de cimento para o mercado interno (milhares de toneladas).....15	15
Quadro 7 – Classes de alvarás17	17
Quadro 8 – Distribuição do número de empresas por classe de alvará.....18	18

Gráficos

Gráfico 1 – Formação Bruta de Capital Fixo – dados encadeados em volume (taxas de variação homóloga %).....7	7
Gráfico 2 – Valor Acrescentado Bruto – dados encadeados (taxas de variação homóloga %)8	8
Gráfico 3 – Índice de Preços ao Consumidor (Taxa de variação homóloga %).....8	8
Gráfico 4 – Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (Taxa de variação homóloga %).....9	9
Gráfico 5 – População empregada - Variação Trimestral (%)9	9
Gráfico 6 – Emprego na Construção / Emprego Total - variação trimestral (%).....10	10
Gráfico 7 – Número de Obras Licenciadas e Concluídas por trimestre.....12	12
Gráfico 8 – Número de fogos licenciados e concluídos por Região (1ºT e 2ºT de 2017)12	12
Gráfico 9 – Taxa de juro implícita13	13
Gráfico 10 – Crédito à habitação por destino de financiamento.....13	13
Gráfico 11 – Evolução dos valores médios de avaliação bancária (valores em euros/m ²).....14	14
Gráfico 12 – Índices de produção na Construção – variação homóloga (%).....15	15
Gráfico 13 – Índice de custos de construção de habitação nova (variação homóloga %).....16	16
Gráfico 14 – Número de acidentes de trabalho mortais16	16
Gráfico 15 – Títulos habilitantes válidos a 30 de Junho de 2017.....17	17
Gráfico 16 – Distribuição de Alvarás por Região NUT II (junho de 2017).....19	19
Gráfico 17 – Distribuição de Títulos de Registo por Região NUT II (junho de 2017).....19	19

1. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A atividade económica, no primeiro semestre de 2017, continuou em recuperação na prossecução do ano anterior.

O primeiro semestre de 2017 registou taxas de crescimento do PIB positivas, agora mais sustentadas. Também o Investimento bem como as exportações e importações aumentaram em volume.

A evolução demográfica, especialmente na dimensão migratória teve um impacto importante na evolução da população ativa, tendo esta, sofrido reduções muito significativas nos últimos tempos. No entanto este indicador apresentou, finalmente, no primeiro semestre de 2017, uma variação positiva em relação a 2016.

A taxa de desemprego tem vindo a diminuir significativamente ao longo dos trimestres. No 2º trimestre deste ano registou uma taxa de 8,8%, valor inferior em 1,3 p.p. em relação ao 1º trimestre e 2,0 p.p. em relação mesmo período de 2016.

No sector da construção, o Investimento bem como o VAB no 1º semestre de 2017 registaram variações positivas, saliente-se que desde 2007, que este último indicador no setor da construção não apresentava uma variação positiva.

Tanto o investimento público como o investimento privado em construção mostraram evoluções muito positivas nos primeiros meses de 2017, perspetivando-se que a produção neste sector continuará a crescer, estimando-se uma retoma no segmento dos edifícios não residenciais e na engenharia civil.

1.1. Produto Interno Bruto

A atividade económica portuguesa tem vindo a apresentar uma recuperação ao longo destes últimos trimestres. O Produto Interno Bruto apresentou no segundo trimestre de 2017 um aumento de 2,9% em volume (taxa de 2,8% no trimestre anterior). A procura interna manteve um contributo positivo elevado, em resultado da aceleração do investimento. Por outro lado, verificou-se uma desaceleração das exportações de bens e serviços de magnitude idêntica à observada nas importações de bens e serviços.

Quadro 1 – Composição do crescimento em volume do Produto Interno Bruto – taxas de variação homóloga (%)

	1ºT/16	2ºT/16	3ºT/16	4ºT/16	1ºT/17	2ºT/17
Procura Interna	1,5	0,8	1,0	2,5	2,6	2,7
Exportações	3,6	1,9	5,5	6,6	9,5	8,2
Importações	4,8	1,5	3,9	7,7	8,8	7,5
PIB	1,0	0,9	1,7	2,0	2,8	2,9

Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais – 2º trimestre de 2017

De acordo com os dados disponibilizados pelo INE, esta variação do produto foi influenciada pelo crescimento da Procura Interna que apresentou um contributo de 2,7% no 2º trimestre. A Procura Externa Líquida registou um contributo negativo no 2º trimestre de -0,4 p.p., refletindo a redução das Exportações de bens e serviços.

Quadro 2 – Composição do crescimento em valor (preços correntes) do Produto Interno Bruto

Unidade: milhões de euros

	1ºT/16	2ºT/16	3ºT/16	4ºT/16	1ºT/17	2ºT/17
Procura Interna	45.135,8	45.515,2	45.569,2	46.539,6	46.960,0	47.350,1
Exportações	18.079,7	18.158,0	18.699,3	19.566,9	20.433,8	20.424,9
Importações	17.401,0	17.745,8	17.922,6	19.260,6	20.049,3	19.904,4
PIB	45.814,4	45.927,4	46.345,9	46.846,0	47.344,5	47.870,7

Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais – 2º trimestre de 2017

1.2. Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)

A Formação Bruta de Capital Fixo começou a apresentar variações positivas a partir do quarto trimestre de 2017, após sucessivas quedas no investimento desde 2010.

Quadro 3 – Formação Bruta de Capital Fixo – dados encadeados em volume

Unidade: milhões de euros

	1ºT/16	2ºT/16	3ºT/16	4ºT/16	1ºT/17	2ºT/17
FBCF Total	6.742,3	6.768,3	6.784,4	7.187,5	7.387,8	7.467,5
Taxas de Variação homóloga (%)	-2,6	-2,2	-0,1	5,2	9,6	10,3
FBCF da Construção	3.316,6	3.180,9	3.186,5	3.427,6	3.602,6	3.482,6
Taxas de Variação homóloga (%)	-3,4	-3,9	-3,4	1,5	8,6	9,5

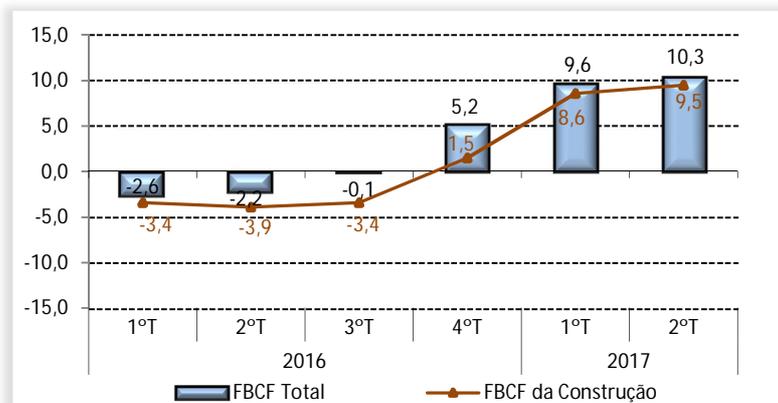
Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais – 2º trimestre de 2017

A FBCF da Construção atingiu finalmente a tendência da FBCF Total, no 4º trimestre de 2016 registou também uma variação positiva de 1,5%.

Segundo dados do INE, a FBCF em equipamento de transporte foi uma das componentes que mais contribuiu para a aceleração da FBCF no 2º trimestre deste ano, registando um aumento homólogo de 33,1% em termos reais. A FBCF no setor da construção também apresentou um crescimento homólogo considerável de 8,6% no 1º trimestre para 9,5%.

No gráfico observa-se, o investimento no setor da construção a acompanhar a tendência do investimento na atividade económica.

Gráfico 1 – Formação Bruta de Capital Fixo – dados encadeados em volume (taxas de variação homóloga %)



Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais – 2º trimestre de 2017

1.3. O Valor Acrescentado Bruto (VAB)

À semelhança dos anteriores indicadores macroeconómicos, também o Valor Acrescentado Bruto tem vindo a apresentar variações positivas nos últimos trimestres.

Quadro 4 – Crescimento em volume do VAB

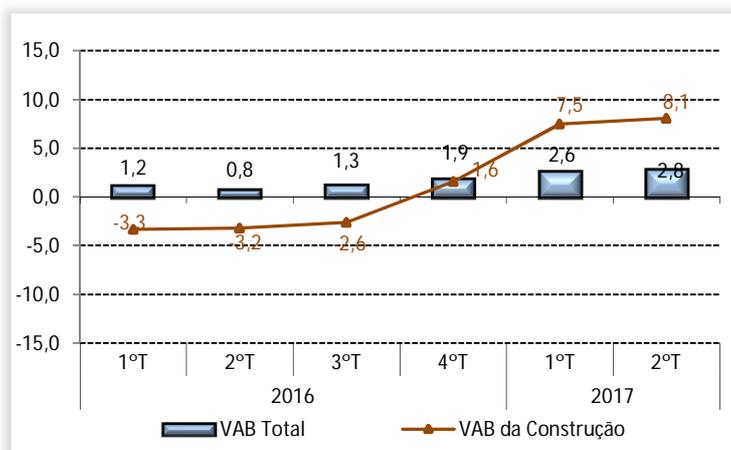
Unidade: milhões de euros

	1ºT/16	2ºT/16	3ºT/16	4ºT/16	1ºT/17	2ºT/17
VAB Total	43.089,7	43.240,2	43.421,7	43.885,9	44.225,5	44.456,0
Taxas de Variação homóloga (%)	1,2	0,8	1,3	1,9	2,6	2,8
VAB da Construção	1.519,1	1.469,2	1.460,3	1.558,0	1.633,3	1.587,8
Taxas de Variação homóloga (%)	-3,3	-3,2	-2,6	1,6	7,5	8,1

Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais – 2º trimestre de 2017

No sector da construção, o VAB, à semelhança também da FBCF no setor, no último trimestre de 2016, começou a registar variações homólogas positivas. No 2º trimestre o VAB da construção acelerou passando de 7,5% no 1º trimestre para 8,1%

Gráfico 2 – Valor Acrescentado Bruto – dados encadeados (taxas de variação homóloga %)

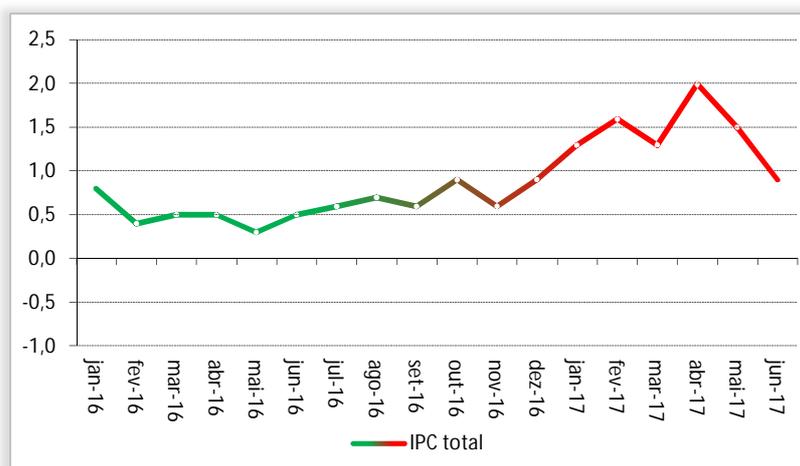


Fonte: INE Contas Nacionais Trimestrais – 2º trimestre de 2017

1.4. O Índice de Preços no Consumidor

Em junho de 2017, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) situou-se em 0,9%, taxa inferior em 0,6 p.p. à observada no mês anterior. O comportamento deste índice tem vindo a ser positivo desde março de 2015.

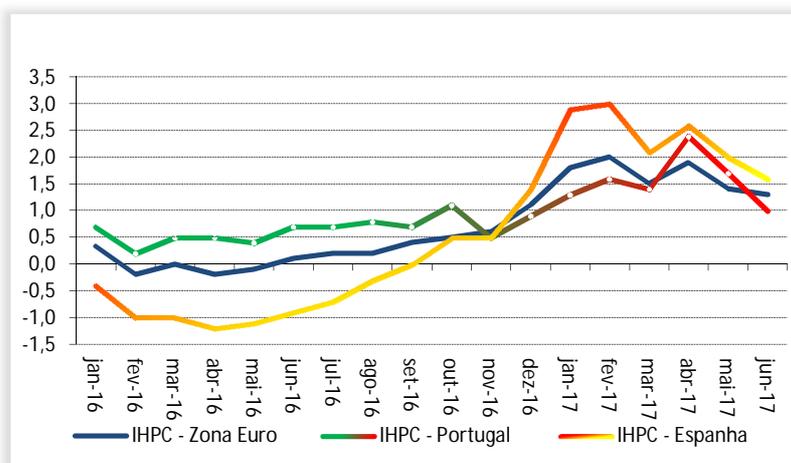
Gráfico 3 – Índice de Preços ao Consumidor (Taxa de variação homóloga %)



Fonte: INE Índice de Preços no Consumidor – junho de 2017

O Índice Harmonizado de Preços (IHPC) português registou uma variação homóloga de 1,0%, taxa inferior em 0,7% p.p. à registada no mês anterior.

Gráfico 4 – Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (Taxa de variação homóloga %)



Fonte: INE Índice de Preços no Consumidor – junho de 2017

1.5. O Mercado de Trabalho

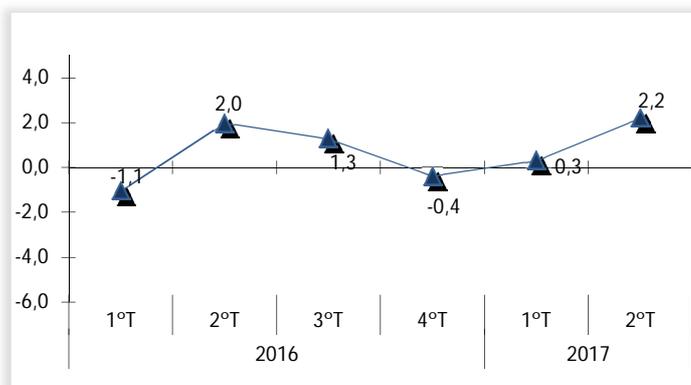
O Emprego

De acordo com as estatísticas de emprego do INE, relativas ao 2º trimestre de 2017, a população ativa situava-se nos 5.221,8 mil indivíduos, traduzindo um acréscimo de 0,8% em relação ao 1º trimestre (cerca de 39,8 mil indivíduos).

Em relação à população empregada, num total de 4.760,4 mil indivíduos no 2º trimestre de 2017 registou um acréscimo trimestral de 2,2%. Em relação ao período homólogo de 2016 registou também um aumento de 3,4% (cerca de 158 mil indivíduos).

No gráfico observa-se a linha de tendência de evolução trimestral em 2016 e 2017 ao nível do emprego, verificando-se alguma oscilação, no entanto no 2º trimestre deste ano apresentou uma variação positiva mais acentuada.

Gráfico 5 – População empregada - Variação Trimestral (%)

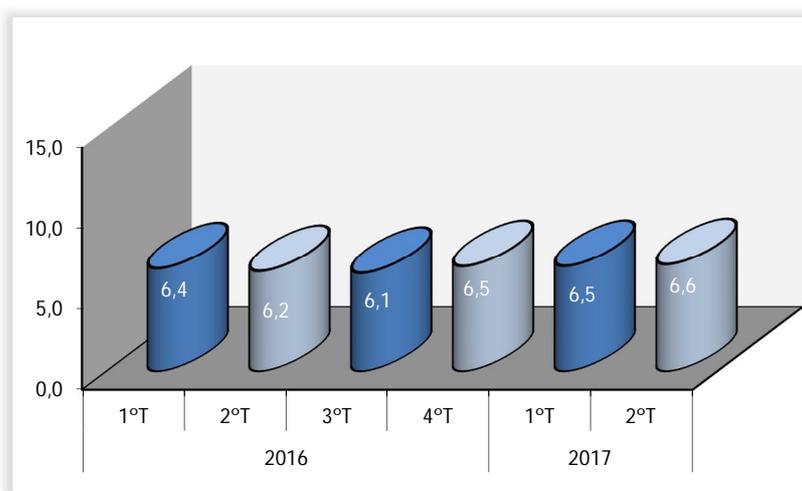


Fonte: INE - Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2017

Acompanhando a tendência da economia, o sector da construção registou, no 2º trimestre de 2017, uma variação trimestral de 3,9% (cerca de mais 12 mil indivíduos). Relativamente ao período homólogo também registou uma variação positiva de 10,5% (cerca de mais 30 mil indivíduos).

Em relação ao peso que este sector tem no emprego total, no 2º trimestre registou-se um ligeiro aumento de 6,6% em relação ao trimestre anterior, correspondendo a cerca de 315,6 mil indivíduos.

Gráfico 6 – Emprego na Construção / Emprego Total - variação trimestral (%)



Fonte: INE - Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2017

2. O MERCADO EM PORTUGAL - INDICADORES SECTORIAIS

2.1. Contextualização

O 1º semestre de 2017 continuou com a recuperação do setor da construção já assinalada em 2016 comprovando-se pela observação de alguns indicadores, nomeadamente o Investimento e o VAB no setor, apresentando variações positivas bem como o aumento do crédito à aquisição e habitação. Também o emprego nesta área tem vindo a recuperar, face a períodos anteriores. O número de desempregados na construção tem vindo a apresentar uma trajetória descendente.

No primeiro semestre de 2017, foram licenciados cerca de 9.609 edifícios, representado uma subida homóloga de 18%. Também o licenciamento nos edifícios residenciais em construção nova aumentou cerca de 25%.

A atividade da construção movimenta vários sectores, a montante e a jusante da sua cadeia de produção, daí decorrendo que seja considerado um dos sectores impulsionadores da economia nacional, não só pelo seu peso específico na criação de riqueza como também de emprego, tendo em conta o seu óbvio efeito multiplicador, sendo, por isso, uma atividade fundamental para o crescimento da economia.

2.2. Obras Particulares - Licenciadas e Concluídas

Pela análise do gráfico 7, verifica-se que a variação de oscilação do número de edifícios licenciados¹ ao longo destes trimestres não tem sido muito significativa. Tal comportamento verifica-se também no número de edifícios concluídos².

No 2º trimestre de 2017 foram licenciados cerca de 4,6 mil edifícios (aproximadamente +7,4% em relação ao mesmo trimestre de 2016) e concluídos cerca de 2,9 mil edifícios (aproximadamente +12,2% em relação ao mesmo trimestre de 2016).

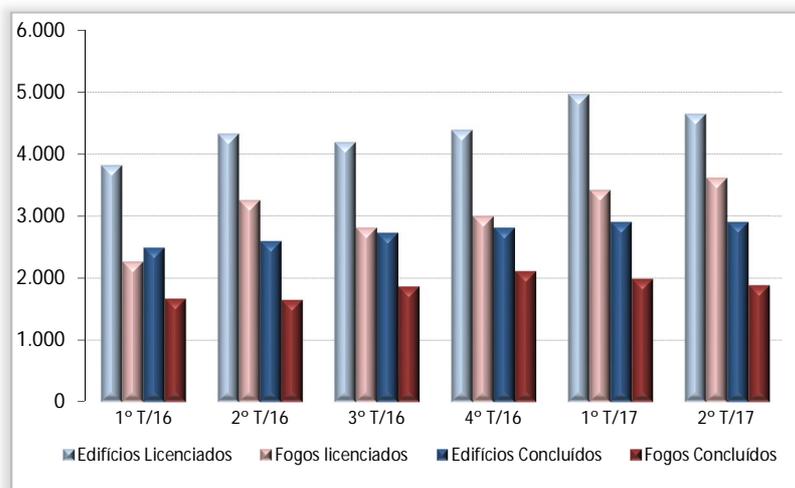
Comparando com o 1º trimestre de 2017, o número de edifícios licenciados registou uma descida de 6,4% e os edifícios concluídos registaram uma subida de 0,2%.

Fazendo a comparação entre fogos licenciados e concluídos verifica-se que ao longo de 2016 e nos dois trimestres de 2017, licenciaram-se mais fogos do que se concluíram, facto que contraria os últimos anos no sector da construção que verificamos uma retração no investimento nesta componente, limitando-se praticamente a concluir o que já estava iniciado.

¹ O total de edifícios licenciados inclui construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

² O total de edifícios concluídos inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios.

Gráfico 7 – Número de Obras Licenciadas e Concluídas por trimestre



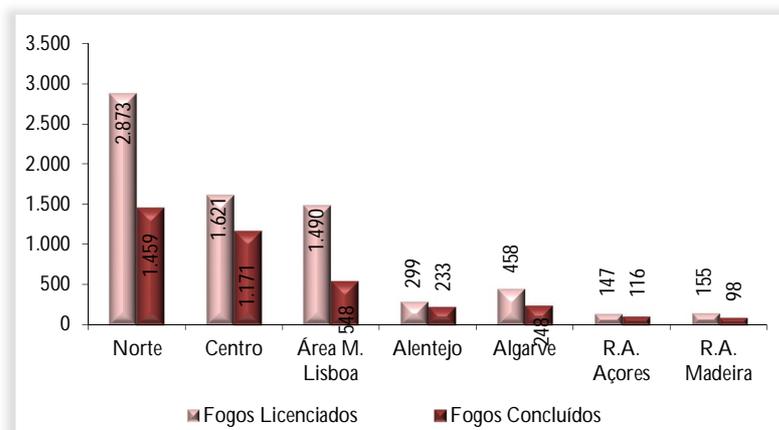
Fonte: INE

Observando o gráfico seguinte verifica-se quais são as Regiões com maior e menor representatividade no número total de fogos licenciados e concluídos nos dois primeiros trimestres de 2017.

Assim, a Região Norte representa cerca de 40,8%, enquanto a Região Autónoma dos Açores representa apenas 2,1% no número total de fogos licenciados.

É também a região Norte a mais significativa no número total de fogos concluídos, que representa 37,7% do total, enquanto a Região Autónoma da Madeira representa apenas 2,5%.

Gráfico 8 – Número de fogos licenciados e concluídos por Região (1ºT e 2ºT de 2017)

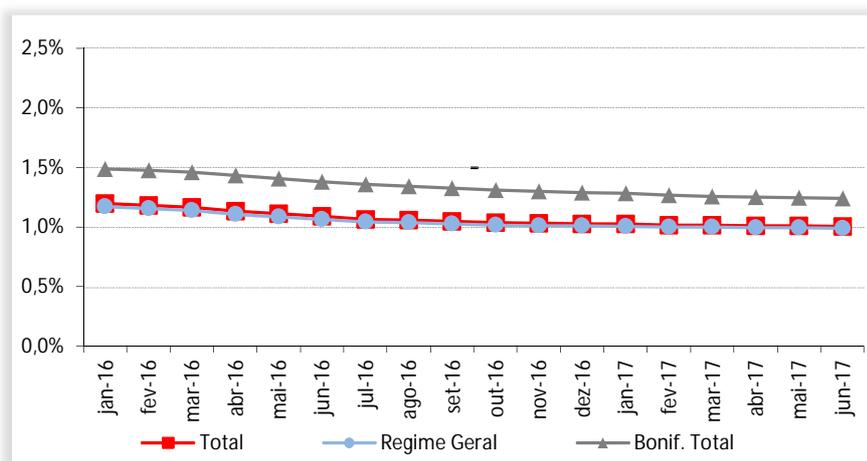


Fonte: INE

2.3. Taxa de Juro Implícita

A taxa de juro implícita³ no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se, no mês de junho de 2017, em 1,007% (em maio 1,012%).

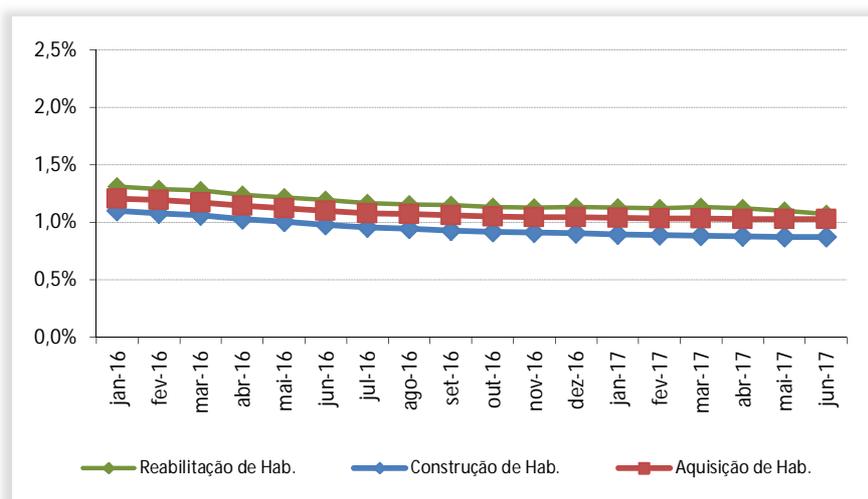
Gráfico 9 – Taxa de juro implícita



Fonte: INE

Segundo dados do INE, o valor do capital médio em dívida para a totalidade dos contratos de crédito à habitação foi de 51.532 euros (registando uma diminuição de 3 euros face ao mês anterior).

Gráfico 10 – Crédito à habitação por destino de financiamento



Fonte: INE

³ A taxa de juro implícita no crédito à habitação reflete a relação entre os juros totais vencidos no mês de referência e o capital em dívida no início desse mês.

Observando o gráfico anterior, em junho de 2017, a taxa de juro implícita nos contratos com destino à Aquisição de habitação, Construção de Habitação, e Reabilitação de Habitação foram 1,02%, 0,87% e 1,07%, respetivamente, mantendo-se praticamente idênticas às observadas nos meses anteriores.

2.4. Valores médios de avaliação bancária

Em junho de 2017, o valor médio de avaliação bancária de habitação do total do país situou-se em 1.112 euros/m², correspondendo a um aumento de 1 euro/m² face a maio.

Lisboa, Alentejo, RA Açores e RA Madeira foram as regiões NUTS II que registaram em junho decréscimos ligeiros nos valores médios de avaliação face a maio do mesmo ano.

Quadro 5 – Valores médios de avaliação bancária – Habitação (Euros/m²)

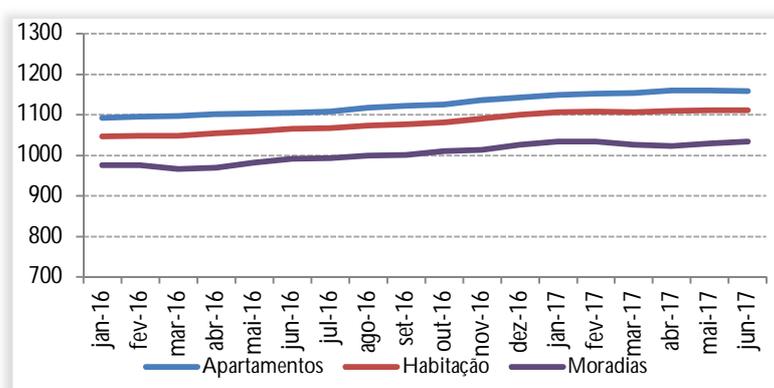
	Jan 17	Fev 17	Mar 17	Abr 17	Mai 17	Jun 17
Portugal	1.106	1.109	1.107	1.110	1.111	1.112
Norte	982	984	978	978	983	988
Centro	902	907	906	912	915	918
Lisboa	1.341	1.348	1.353	1.351	1.350	1.344
Alentejo	962	954	949	948	959	956
Algarve	1.361	1.379	1.394	1.390	1.395	1.401
RA Açores	987	986	981	995	989	987
RA Madeira	1.223	1.207	1.209	1.226	1.232	1.219

Fonte: INE

Nota: Valores que correspondem à média de todos os valores de avaliação bancária de habitação

Observando o gráfico seguinte verifica-se que o valor médio da avaliação bancária, nos três segmentos, em junho, tem tido o mesmo comportamento ao longo do período mencionado, situando-se o valor dos apartamentos em 1.158 euros/m² e o das moradias em 1.035 euros/m².

Gráfico 11 – Evolução dos valores médios de avaliação bancária (valores em euros/m²)

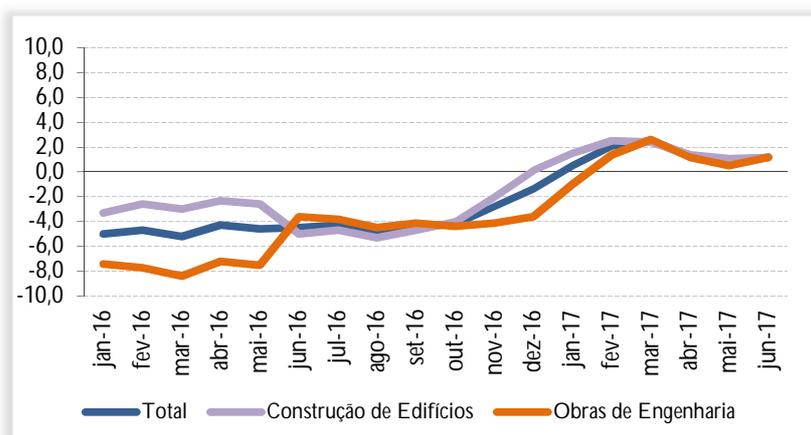


Fonte: INE

2.5. Índice de produção na construção e obras públicas

Segundo dados disponibilizados pelo INE, a produção na construção, corrigida dos efeitos de calendário e da sazonalidade e tendo como base a média dos últimos três meses, apresentou em junho de 2017, uma variação homóloga de 1,2%, acelerando 0,4 pontos percentuais face a maio.

Gráfico 12 – Índices de produção na Construção – variação homóloga (%)



Fonte: INE

Refira-se que este índice começou a apresentar variações positivas a partir do início de 2017. Os dois segmentos observados tiveram o mesmo comportamento, com a construção de edifícios a registar uma taxa de variação homóloga de 1,2% (1,1% em maio), assim como o segmento da engenharia civil registou, igualmente, uma variação positiva de 1,2% (0,5% em maio).

2.6. Vendas de cimento para o mercado interno

Quadro 6 – Vendas de cimento para o mercado interno (milhares de toneladas)

	2016					2017				
	1º T	2º T	3º T	4º T	Total	1º T	2º T	3º T	4º T	Total
	539	601	611	601	2.352	637	672			1.309
Var. Trimestral	-10,2	11,5	1,7	-1,6		6,0	5,5			
Var. Homóloga	-7,7	-4,9	-5,7	0,2		18,2	11,8			

Fonte: dados cedidos ao IMPIC pelas principais empresas portuguesas no sector

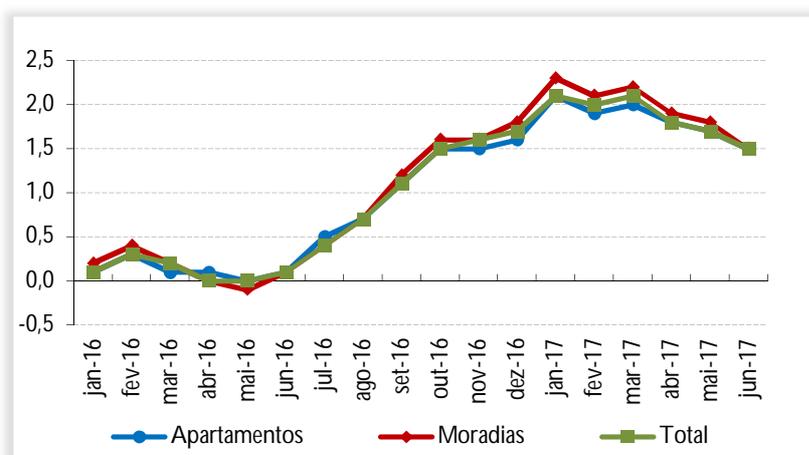
Os dados disponibilizados pelas principais empresas do sector permitem analisar o quadro de vendas de cimento para o mercado interno, começando a verificar-se uma significativa melhoria nas vendas, quer em termos trimestrais quer homólogos, para os 2 trimestres de 2017. Este cenário indicia uma *performance* mais positiva para o sector.

2.7. Índice de custos de construção

Segundo dados disponibilizados pelo INE, o índice de custos de construção de habitação nova registou em junho de 2017 uma variação homóloga de 1,5% (0,2 pontos percentuais inferior à registada em maio).

Por tipo de construção, as taxas de variação homóloga dos índices relativos a Apartamentos e Moradias registaram ambas, em junho, 1,5% (1,7% e 1,8% no mês anterior respetivamente).

Gráfico 13 – Índice de custos de construção de habitação nova (variação homóloga %)

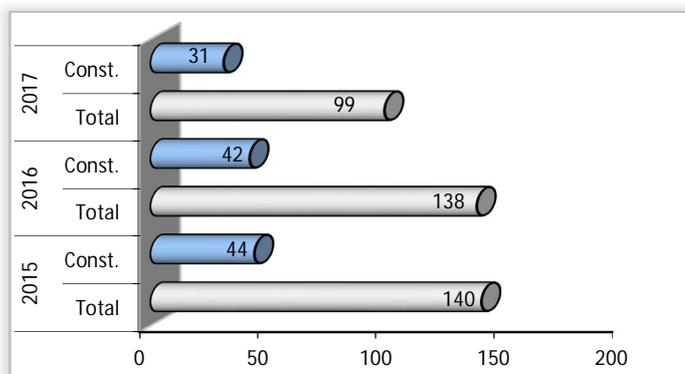


Fonte: INE

2.8. Segurança no trabalho

Segundo informação da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT), até novembro de 2017 registaram-se 31 vítimas mortais no setor da construção num total de 99 acidentes de trabalho mortais.

Gráfico 14 – Número de acidentes de trabalho mortais



Fonte: ACT

Nota: Informação atualizada a 30 de novembro de 2017

3. O TECIDO EMPRESARIAL DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO

3.1. Títulos válidos a 30 de junho

A atividade da construção é regulamentada por lei⁴ (DL n.º41/2015, de 3 de Junho), sendo necessário para o seu exercício a titularidade de um habilitação (alvará ou certificado), emitida pelo IMPIC.

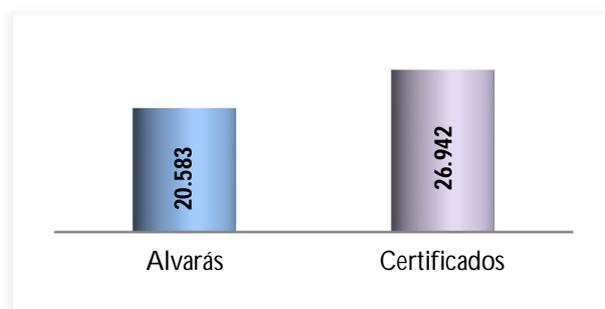
Consoante a classe do alvará de que é titular uma empresa de construção, assim se determina o valor limite das obras que poderá executar, de acordo com as categorias e subcategorias constantes na Portaria n.º 19/2004, de 10 de janeiro. Para 2017⁵ vigoraram os limites que constam do quadro seguinte:

Quadro 7 – Classes de alvarás

Classe das Habilitações	2012/2013/2014/2015
1	166.000 €
2	332.000 €
3	664.000 €
4	1.328.000 €
5	2.656.000 €
6	5.312.000 €
7	10.624.000 €
8	16.600.000 €
9	Acima de 16.600.000 €

No final de junho de 2017, existiam no sector da construção 20.583 empresas habilitadas com Alvará e 26.942 com Certificado.

Gráfico 15 – Títulos habilitantes válidos a 30 de Junho de 2017



Fonte: IMPIC

⁴ A nova lei da construção, Lei n.º41/2015, de 3 de junho, veio estabelecer o novo regime aplicável ao exercício da atividade da construção, revogando o Decreto-Lei n.º12/2004, de 9 de janeiro, passando a existir o exercício da atividade de Empreiteiro de Obras Públicas (Alvará de Empreiteiro de Obras Públicas e Certificado de Empreiteiro de Obras Públicas) e o exercício da atividade de Empreiteiro de Obras Particulares (Alvará de Empreiteiro de Obras Particulares e Certificado de Empreiteiro de Obras Particulares).

⁵ A Portaria n.º 119/2012, de 30 de abril, (retificada pelas Declarações de Retificação n.º 25/2012, de 23 de maio e n.º 27/2012 de 30 de maio), estabelece a correspondência entre as classes e os valores das obras que os titulares de Alvará ficam autorizados a executar.

3.1.1. Distribuição por classe de alvarás

Relativamente à distribuição de alvarás por classes, verificou-se um decréscimo mais acentuado de empresas classificadas na classe 1 e 9. Saliente-se a variação positiva na classe 2 que passou de 4.545 para 6.243 empresas habilitadas nesta classe.

Quadro 8 – Distribuição do número de empresas por classe de alvará

Classes	Junho de 2016	Junho de 2017	Var. 2017/2016
Classe 1	11.692	9.925	-15,1%
Classe 2	4.545	6.243	37,4%
Classe 3	1.826	1.725	-5,5%
Classe 4	1.267	1.256	-0,9%
Classe 5	924	935	1,2%
Classe 6	262	255	-2,7%
Classe 7	127	129	1,6%
Classe 8	42	45	7,1%
Classe 9	78	70	-10,3%
Total	20.763	20.583	-0,9%

Fonte: IMPIC

Em junho de 2017, cerca de 48,2% (9.925) das empresas registadas, eram detentoras de alvará em classe 1.

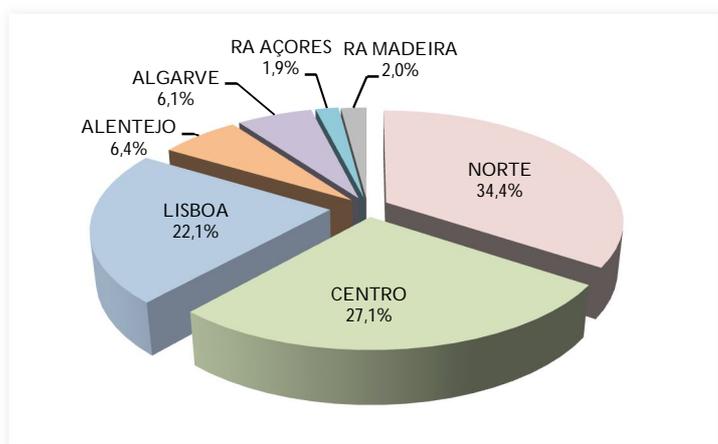
Salienta-se ainda o facto de as classes 1 e 2 representarem cerca de 78,5% do mercado das empresas de construção.

3.1.2. Distribuição geográfica

Relativamente à distribuição geográfica (NUT II), verifica-se que as Regiões do Norte e do Centro detêm o maior número de empresas com alvará, respetivamente 34,4% e 27,1%.

Por classificação distrital, Lisboa detém a maior parcela de empresas detentoras de alvará, cerca de 19% do total do país, logo seguida do Porto, com cerca de 14,6%.

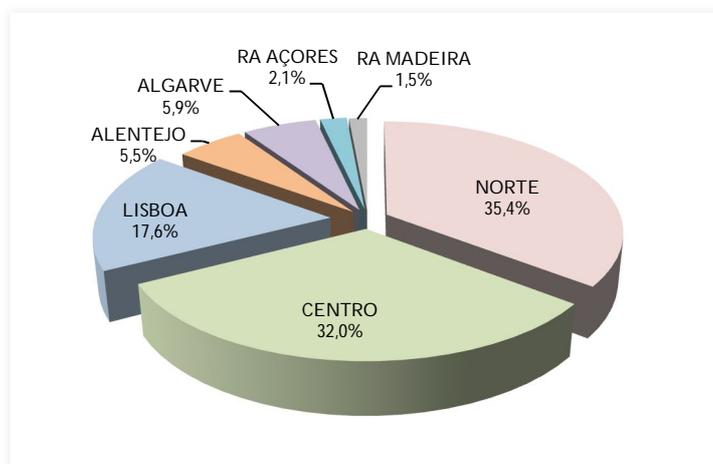
Gráfico 16 – Distribuição de Alvarás por Região NUT II (junho de 2017)



Fonte: IMPIC

Situação idêntica na distribuição geográfica para as empresas detentoras de certificados. O Norte é detentor de 35,4% dos certificados e o Centro, de 32%. Na distribuição por distritos Lisboa detém cerca 15,4% e o Porto detém cerca de 14,4% de empresas detentoras de certificados de empreiteiros de obras públicas e particulares.

Gráfico 17 – Distribuição de Títulos de Registo por Região NUT II (junho de 2017)



Fonte: IMPIC

4. SÍNTESE

Na sequência da recuperação da atividade económica registada, no último ano, também 2017 registou uma evolução positiva.

A economia portuguesa tende a assentar num crescimento sustentado do produto, condição esta também essencial para a redução do nível de desemprego.

Relativamente à zona euro, a atividade económica continua a apresentar sinais de recuperação influenciando o ritmo da economia portuguesa.

No que diz respeito ao sector da construção, perspetiva-se um cenário de evolução e recuperação. Tal como no ano anterior, também este primeiro semestre de 2017 ficou marcado pela inversão de importantes indicadores que medem a evolução da atividade: o Investimento no setor e o Valor Acrescentado bruto.

O dinamismo do mercado imobiliário tem sido apontado como o grande responsável pela recuperação da atividade do setor da construção, para além do mercado das obras públicas que também tem contribuído positivamente.

Segundo o Banco de Portugal, as projeções para a economia portuguesa apontam para a continuação da recuperação da atividade económica ao longo do período 2017-2019, a um ritmo superior ao observado nos últimos anos. Ainda segundo a mesma fonte, este ritmo de crescimento deverá ser superior ao da área do euro, de acordo com as projeções divulgadas pelo Banco Central Europeu (BCE) para a área do Euro.

Relativamente à política orçamental portuguesa, mantém uma orientação contracionista que deverá prosseguir para dar cumprimento à redução do défice orçamental bem como regular o financiamento da economia no entanto prevê-se um aumento de impostos indiretos, do lado da receita e um descongelamento gradual do consumo intermédio, do lado da despesa.

5. FONTES ESTATÍSTICAS

Variáveis e fontes			
Nível	Variável	Fonte	
Envolvente Macroeconómica	PIB	INE	
	FBCF		
	VAB		
	Consumo Privado		
	Índice de Preços no Consumidor		
	Emprego e Desemprego	INE, IEFP	
	Projeções para a Economia Portuguesa	Banco de Portugal	
	Défice Orçamental	Banco de Portugal	
Sector da Construção	Mercado em Portugal	Obras Particulares: Licenciadas e Concluídas	INE
		Índice de Produção na Construção e Obras Públicas	INE
		Vendas de Cimento para o mercado externo	Cimpor, Secil
		Índice de Custo de Construção de Habitação Nova	INE
		Acidentes de Trabalho	ACT
		Taxa de Juro implícita no crédito à habitação	INE
		Valores de avaliação bancária	
	Tecido Empresarial	Alvarás e Títulos de Registo	IMPIC
		Indicadores económico-financeiros das empresas inscritas no IMPIC	
	Macro-enquadramento Europa	Variação da Produção de Edifícios Residenciais e Não Residenciais	Euroconstruct Eurostat
		Variação da Produção de Obras de "Engenharia Civil"	
		Indicadores macroeconómicos	